

Resumo

Décadas antes de se tornar um renomado estudioso da lepra, o paranaense Heraclídes de Souza-Araujo vivenciou os dilemas próprios de qualquer indivíduo impelido a fazer escolhas profissionais: onde estudar, que carreira seguir, o que pesquisar.

Mesmo depois de optar pela medicina, nosso personagem dedicou-se a temas sanitários que despertavam grande interesse entre os médicos e cientistas brasileiros nos primeiros anos do século XX, mas que não guardavam relação direta com a hanseníase, que se tornaria seu principal objeto de pesquisa ao longo da vida. Granuloma venéreo, malária, doença de Chagas, febre tifóide, sífilis e gripe espanhola foram algumas das doenças estudadas e combatidas por Souza-Araujo nos primeiros anos de sua carreira.

Este trabalho se dedica, essencialmente, ao período compreendido entre 1910 e 1921. O primeiro marco teve como referência o ingresso do personagem na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. O segundo, a saída de Souza-Araujo do cargo de chefe do Serviço de Profilaxia Rural em seu estado natal. No decorrer destes anos, em instituições localizadas no Rio de Janeiro, Paraná, Alemanha, Argentina e Uruguai, foram forjadas as bases da identidade sanitarista-leprologista, sustentada pelo personagem até o final de seus dias.

Quais os caminhos institucionais e cognitivos percorridos pelo dr. Heraclídes? Que personagens participaram e o auxiliaram na construção de sua trajetória? Como se modelou sua identidade profissional? Estas são algumas perguntas cujas respostas deverão ser encontradas nas páginas que seguem. Leiamos-las.

Palavras-chave: biografia, saúde pública, lepra, doença de Hansen, ciências biomédicas, Brasil, Paraná.